

CARTOGRAFIAS DA EDUCAMPO: ALTERNÂNCIA, TRABALHO E ESTRATÉGIAS PARA CONTER A EVASÃO

Diante do quadro paradoxal no qual o modelo de alternância adotado no Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza - UFRGS, junto com a necessidade de remuneração e trabalho, foram apontados como as mais frequentes causas da evasão das turmas, surge a iniciativa das educandas e educandos da terceira turma, em formar um coletivo para pensar uma nova proposta de TU e TC. A justificativa foi encontrada no próprio PPC: “se necessário, poderá ocorrer ajustes, desde que não prejudiquem o Regime de Alternância” (UFRGS, 2013, p.17). Ao ler e estudar o PPC da EduCampo e relacioná-lo a outras referências da literatura da Educação do Campo, as educandas e educandos perceberam outra possibilidade de vivenciarem a alternância.



FONTE: Arquivo pessoal

(...) Consideramos fundamental manter o regime de alternância no curso, mas o modelo proposto no PPC não contempla o perfil dos educandos e suas necessidades e demandas. O resultado disso é um regime de alternância que nos distancia dos mundos da vida rural, torna muito difícil manter um emprego ou os trabalhadores desempregados acharem um trabalho que possibilite a permanência no curso. Temos um alto índice de evasão e, para tentar manter os educandos no curso, nos reunimos e pensamos coletivamente em alternativas que permitam que o maior número possível de colegas conclua essa graduação. (...)

(TURMA 3, 2017, p.3)

Essa reflexão produziu um documento coletivo: **Proposta de reorganização do calendário do regime de alternância na EduCampo: contribuição da turma 3 (TURMA 3, 2017)** Teve a adesão de 54 discentes e refletiu sobre o descolamento da alternância com a vida das educandas e educandos.

(...) Acreditamos que essa nova temporalidade vai ajudar muito na permanência dos discentes no curso. Em função do nosso perfil, dos estudos, das demandas discentes e do PPC da EduCampo, chegamos a um consenso: com aulas mensais (uma semana por mês) seria mais fácil negociar as ausências no trabalho e depois recuperar a carga horária. Outra questão que pesa muito é que as duas semanas de TU são exaustivas: 10 horas diárias de aula, de segunda a sábado por duas semanas. É comum termos 6 horas seguidas de uma mesma disciplina. As teorias de aprendizagem que aprendemos nessas mesmas disciplinas nos ensinam que não é possível uma aprendizagem de qualidade tendo aula das 8 da manhã às 8 da noite, durante duas semanas seguidas. Ficamos exaustos e saturados, sem tempo para lazer, tempo livre, atividades físicas ou culturais.

(TURMA 3, 2017, p.6-7)

REFERÊNCIAS:

LABREA, Valéria Viana. **Cartografias de memória social, tecnologias sociais e produção de conhecimento contextual na Educação do Campo:** projeto de pesquisa e extensão universitárias. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2015.
UFRGS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação Licenciatura em Educação do Campo.** Porto Alegre: Programa Especial de Graduação, Faculdade de Educação. 2013.